

RETRATO DO POETA com MARCO OLIVEIRA

"Não há nenhum caminho tranquilizador à nossa espera. Se o queremos, teremos de construí-lo com as nossas mãos."

José Saramago



"Retrato do Poeta" é um recital que estende as mãos ao pensamento e à poesia de José Saramago sobre o mundo em que viveu e aquele que há de vir. A partir de uma extensa recolha de textos e "poemas possíveis", Marco Oliveira procura um caminho musical seguindo o rasto das palavras deixadas pelo escritor na sua imensa obra. Porque precisamos continuamente de procurar a voz do poeta dentro de cada um de nós.

www.bm-ferreiradecastro.com




Biblioteca Municipal
Ferreira de Castro

XXIII concurso de poesia AGOSTINHO GOMES

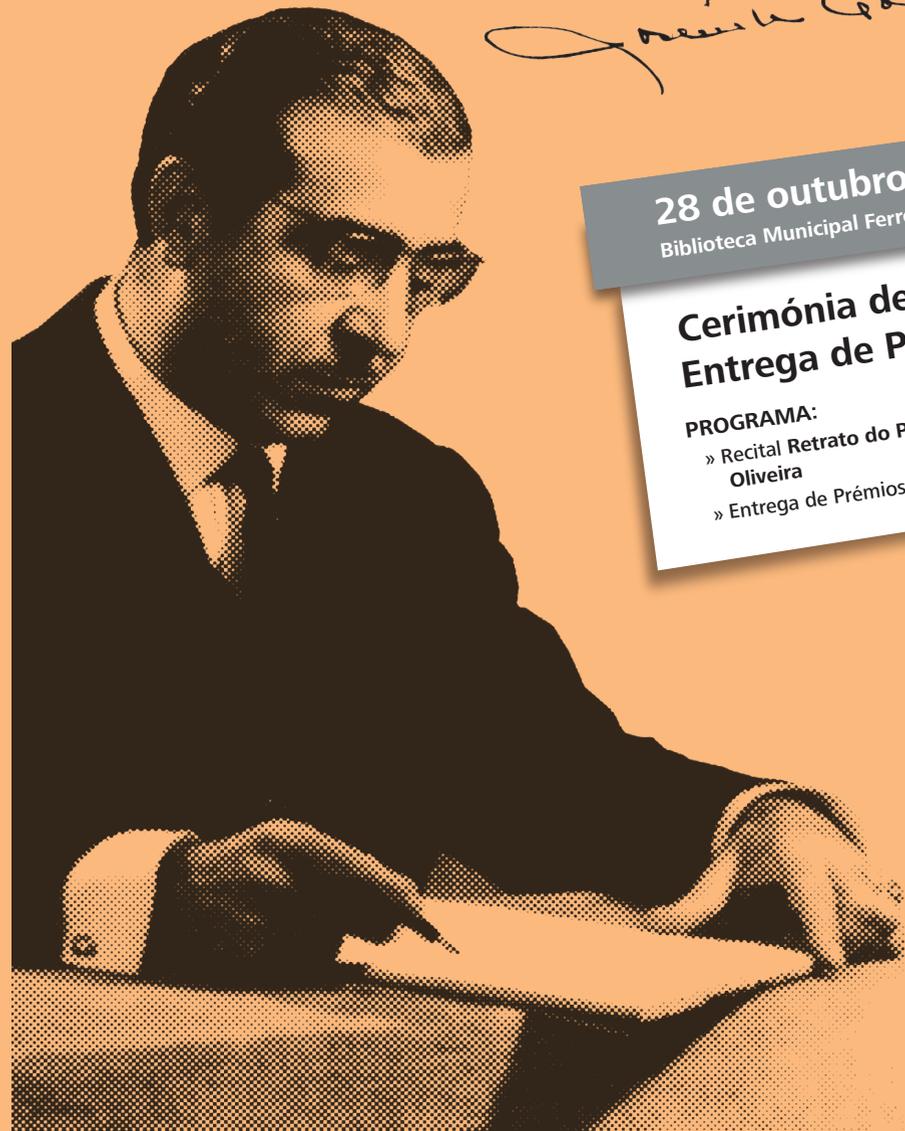


28 de outubro | 21h30
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

**Cerimónia de
Entrega de Prémios**

PROGRAMA:

- » Recital **Retrato do Poeta com Marco Oliveira**
- » Entrega de Prémios



1.º LUGAR

MÉNON

Nome:
**José Miguel
Fuschini Bizarro
Ferreira de Abreu**

Pseudónimo:
Meno Anytus
Grândola

Onde houve um abraço, a maré recua
e duas crianças brincam nuas
na areia molhada
com olhos de água
a inventar nas mãos um gesto que, enfim, lhes traga
todo o mar de volta.

Tecido de luz
um gesto antigo se devolve
severo e voraz
como a maré limpa que a areia engole.
É como um búzio arremessado pelo tempo:
claro, inteiro por fora, com um mar desfeito a morrer por dentro.

3.º LUGAR

A CRIANÇA QUE SEMEAVA QUADROS DE CHAGALL

Nome:
**Alberto Carlos
de Jesus Pereira**

Pseudónimo:
Joana Anytia
Parede, Cascais

Uma criança apanha trigo no piano de Sassetti.
O pai sorri porque o filho acaba de colher o silêncio
numa artéria que ultrapassou Deus.
É uma criança que se desloca do estio
aos átomos de um brinquedo.
Segura a foice, desconhecendo que o amor é cítrico.
A criança insiste em bordar a via láctea.
Semeia com gestos destemidos quadros de Chagall.
A crina da inocência percorre a seara.
As sementes à proa da terra bradam por líquido
e a criança decide verter a religião da água.
Há um mar de raízes que declama o solo.
A criança procura entre os girassóis
um andaime para prolongar as garças.
O crepúsculo, ritmo do horizonte.

O pai diz:
é tempo de arrumar as melodias de Mahler.

A criança resiste,
ameaçando construir um ciclone nos olhos.

Nesse momento, o progenitor abandona
A Casa dos Ceifeiros.
Desviando pétalas e deuses
eleva o filho para que este interiorize
a ética do colmo
e incendeie a sombra.

2.º LUGAR

CRETA

Nome:
**Pedro Manuel
Martins Baptista**

Pseudónimo:
Fotógrafo
Coimbra

em creta imagino dédalo
sentado
e um fogo consumindo-o por dentro
como se vindo de um tempo
outro
não esse
em que se senta
para a criação do esboço
do que há-de ser um labirinto

não só dédalo surge para a foto
também ariadne
com seu novelo
com que tecerá a fuga
ou será o regresso de teseu
das entranhas
desse tal labirinto que ora frente a si
se ergue

enquanto a máquina se prepara
vê-se ícaro voando nas alturas
tão longe do cenário
captado pela objectiva
que o fotógrafo
não arrisca um novo plano
este lhe servirá

ao centro está minotauro
sorrindo rente às pedras
que dizem ser do labirinto
que um dia foi

PRÉMIO REVELAÇÃO JUVENIL

Nome:
**Sofia Garcia de Pinho
e Magalhães**

Pseudónimo:
Sara Magno
Macinhata da Seixa,
Oliveira de Azeméis

NÃO PRECISO QUE ME DIGAS O QUE É O AMOR

Não preciso que me dês a mão,
nem que me agarres com força quando eu chorar.
Não preciso que contemos as estrelas,
nem que me digas que brilham menos se me ouvem chorar.
Não preciso que me sussurres palavras bonitas,
nem que digas que bonito é o que me ouves pensar.
Não preciso que gostes do que escrevo,
nem que dês sentido às letras que insisto em cantar.
Não preciso que venhas,
nem que me convenças que sou a tua Pilar.

Não fazes das paredes menos frias,
nem da lareira mais quente.
Não dás cor às cores,
nem cheiro às velas.
Não falam de ti nos livros,
nem nos poemas mais bonitos.

Estás a ver isto agora, eu sei.
Mas se quiseres vir,
faz de conta que não viste.
Se eu teimar, insiste.
Se eu chorar, persiste.
Se eu gritar, resiste.
Ouviste?
Preciso de ti para tudo.
Para poder ser eu,
mas não ser triste.

Se quiseres, desiste.